

MODELOS E INSTRUMENTOS DE DINÂMICAS TERRITORIAIS APLICADAS AO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: O CASO DE PELOTAS/RS

RAYZA ROVEDA ATAÍDES¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹ Universidade Federal de Pelotas

rayza.roveda@hotmail.com

² Instituto de Ciências Humanas/ UFPEL

francisca.michelon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto dá continuidade a estudos já desenvolvidos anteriormente no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) e vincula-se à *Red de Investigación y Gestión de Paisajes Históricos de la Producción*, da Universidade de Sevilha. No PPGMP, vincula-se às linhas de pesquisa do mestrado e doutorado, de Memória e Identidade e de Instituições de memória e gestão de acervos. Em ambas se desenvolvem estudos sobre o patrimônio industrial. Também está vinculada ao projeto uma tese de doutorado em andamento de título “Ativação patrimonial na extinta fábrica Laneira Brasileira S.A”. O projeto também está relacionado à pesquisa registrada no livro intitulado “Patrimônio Industrial da UFPel”, lançado em 2019. Há ainda um projeto de extensão com o patrimônio industrial nas cidades da tradição doceira da Antiga Pelotas, vinculada ao Pólo da Cátedra UNESCO “Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território”, do Instituto Politécnico de Tomar, Portugal. É neste contexto que se desenvolve o trabalho referente à bolsa de pesquisa da autora, iniciada em setembro de 2020. Especificamente, o trabalho de iniciação científica está sendo desenvolvido na cidade de Morro Redondo, em parceria com a Universidade Católica de Pelotas e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Morro Redondo. Todas as ações possíveis de serem convertidas para o ambiente virtual (entrevistas, reuniões e eventos internos) estão sendo encaminhadas.

O objetivo do trabalho é desenvolver inventário e cartografia dos territórios fabris do espólio das antigas fábricas de Pelotas e região, especificamente aquelas de produção alimentícia relacionadas com o patrimônio material e imaterial da tradição doceira da região.

2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo pretende-se realizar: 1) Inventário das memórias das comunidades do entorno da fábrica; 2) Cartografia patrimônio industrial-cidade; 3) Qualificação do patrimônio industrial em território-lugar e 4) Estudo e verificação dos processos de musealização do patrimônio industrial.

Os conceitos básicos empregados no trabalho são:

Inventário: Segundo o IPHAN, são instrumentos de preservação que buscam identificar manifestações culturais e bens de interesse de preservação, de natureza material e imaterial.

Cartografia cultural: Segundo estudo de Martins (2015), é um instrumento de identificação do patrimônio cultural, pelo qual se faz um mapeamento geográfico do território.

Território: Segundo Oosterbeek (2012) é um sistema constituído por recursos, na sua grande parte, não renováveis no qual interage a realidade física com as culturas.

Musealização: Segundo Desvallées e Mairesse (2013) é a transferência física de objetos do “contexto primário” para o “contexto museológico”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As relações entre memória e patrimônio fundamentam os estudos sobre acervos e musealização, que se inscrevem em um campo com numerosas vertentes para as quais a interpretação é uma ferramenta recorrente. Segundo Gomes (2010, p.328) a interpretação do patrimônio configura-se como área de conhecimento, transcendendo a funcionalidade da condição metodológica para afirmar-se com, de acordo com o que enuncia a autora, “significado próprio”. Assim, a interpretação, igualmente método e essência, desdobra-se nos enlaces que os objetos, as fontes e as temporalidades estabelecem no presente para referir o passado. A citada autora observa uma trajetória linear, de 1957 ao final do século XX dentro da qual a literatura reflete o crescente interesse na interpretação enquanto resultado da interação entre público e objeto musealizado. Assim, a emergência dos arquivos, na sua acepção mais ampla, vem resultando na proliferação de instituições de memória, que surgem, mesmo sem acervos. Por outro lado, os acervos vão se constituindo fora das instituições, colocando em cheque os limites entre o público e o privado e, consequentemente, os conceitos de memória coletiva e individual.

Acentua o âmbito das interrogações a emergência de novos suportes, impactantes como veículos de informação e meios de disponibilização de acervos. Stocker (2014, p.53) atribui a internet a razão pela qual “os arquivos se tornaram tão atraentes e tantas instituições estão, agora, lidando com questões relacionadas”. Ora, entende este autor que a figura que designa esta condição contemporânea da informação arquivística pode ser definida pelo surgimento de “camadas de arquivo”, conceito advindo da empiria de como a virtualidade “da nuvem de computadores e redes” não dispensa a infraestrutura física.

No âmbito destas questões inscreve-se o principal problema deste projeto: a verificação dos modelos e instrumentos possíveis para gestão integrada do território dos patrimônios fabris de Pelotas e Região. O objeto da investigação é construído no campo dos conceitos que circunscrevem a empiria do patrimônio industrial e relaciona as camadas de tempo nas quais as fábricas agregam-se a paisagem. Considera o fluxo de interferências e modificações que ocorrem nestes territórios, busca delimitá-los e caracterizar seus momentos: implantação, funcionamento, declínio e fechamento e reutilização. Identifica os hiatos de silêncios decorrentes da fragmentação dos referenciais e marcas que suportavam as memórias deste local.

4. CONCLUSÕES

A conceituação mais recente de patrimônio industrial está na carta de Nizhny Tagil, documento produzido na reunião do Comitê Internacional para a

Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH) em 2003, na Rússia e na Carta de Sevilha de 2018. Afirma-se que 'não só os bens tangíveis são de fundamental importância como também os intangíveis'. A carta enuncia que o valor do patrimônio industrial extrapola o edifício a abarca seu entorno, compondo com esse a paisagem industrial'. Segundo a carta de Nizhny Tagil, 'O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de tratamento e de refino, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação'.

Leva-se em conta que cartografia das relações espaciais da fábrica com o bairro e com a cidade e que se desenhe esta no tempo de sua existência (da fundação ao presente) revelam a própria cidade, nos seus ciclos econômicos dentro dos quais os territórios foram se modificando. Observam-se os processos de preservação a partir de narrativas museográficas que busca integrar conteúdos diversos em uma unidade formada por um sistema de leituras relacionais entre setores diversos que passam a compor, portanto, um espaço de integração, conceitual, prático e de conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTA DE SEVILHA. 2018. Disponível em

<https://www.centrodeestudiosandaluces.es/descargas.php?mod=actividades&fid=1051>. Acesso em 22 set. 2020.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Edit.). Conceitos-chave de Museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

IPHAN. Instrumentos de salvaguarda. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/418>. Acesso em 22 set. 2020.

MARTINS, Ana Betânia de Souza Pimentel. Cartografia do Patrimônio Cultural: uma análise da Cartografia no âmbito dos inventários nacionais do IPHAN. 2015. 101 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – IPHAN, Rio de Janeiro, 2015.

SCHEUNEMANN, Inguelore; OOSTERBEEK, Luiz. Gestão Integrada do Território. Economia, sociedade, ambiente e cultura. Rio de Janeiro: IBIO, 2012.

TICCIH Brasil. Carta de Nizhny Tagil, 2003. Disponível em:

<https://ticcihbrasil.com.br/cartas/carta-de-nizhny-tagil-sobre-o-patrimonio-industrial/>. Acesso em 22 set. 2020.